

A Revolução chegou aqui? As notícias de jornais em Florianópolis sobre o estabelecimento da República Popular da China em 1949

André Valente Maia¹

Resumo: A proposta deste trabalho é investigar as notícias em jornais de Florianópolis durante as primeiras semanas de outubro de 1949 sobre a tomada do poder pelos comunistas chineses, em 01 de outubro de 1949, e a constituição da República Popular da China. A análise parte da divulgação dessas informações, buscando elencar um contexto mais amplo, no qual procuro demonstrar o interesse da notícia na formação de opinião sobre o assunto. Nesse sentido, cabe um olhar atento ao interesse da mídia, o que era destacado e o que era silenciado num momento em que o movimento anticomunista ganhava destaque na luta ideológica da Guerra Fria.

Palavras-chaves: Santa Catarina; Revolução Chinesa; Anticomunismo.

Abstract: The purpose of this paper is to investigate news in newspapers at Florianópolis during the first weeks of October 1949 about the Chinese Communists taking power on October 1, 1949, and the constitution of the People's Republic of China. The analysis starts from the dissemination of this information, seeking to provide a broader context, in which I try to demonstrate the interest of the news in the formation of opinion on the subject. In this sense, it is necessary to take a close look at the interest of the media, which was highlighted and what was silenced at a time when the anti-communist movement gained prominence in the ideological struggle of the Cold War.

Keywords: Santa Catarina; Chinese Revolution; Anti-communism.

A primeira metade do século XX foi um período de grande turbulência para o mundo com diferentes escalas de intensidade em cada país. A proposta deste trabalho é analisar um desses momentos, o ápice da Revolução Chinesa, com a vitória dos comunistas e a instituição da República Popular da China em 1949 e como esse evento foi reverberado através de dois jornais de Florianópolis. O estímulo para a realização deste artigo relaciona-se com o interesse pela História da China, aprendizado que vem sendo construído ao longo de pesquisas realizadas sobre o processo de modernização e abertura chinesa ao Ocidente. A análise proposta parte da utilização do jornal como fonte histórica e a metodologia sugerida por diversos autores, entre eles Lapuente, Zanelatto e Luca. Em seguida, busco discutir as publicações dos jornais *O Estado* e *A Gazeta* relacionando o fato noticiado com a bibliografia específica.

A utilização dos jornais como fonte histórica é relativamente recente por parte dos historiadores brasileiros. Apesar da historiografia francesa, com as gerações dos *Annales*, ter operado uma “revolução documental”, proporcionando novas definições de fonte histórica

¹ Graduando em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Email: andrevmaia@gmail.com



durante a primeira metade do século XX, será apenas no final deste século que os historiadores brasileiros passaram a tratar o jornal, com mais atenção. É com o fortalecimento da História Cultural e com a terceira geração dos *Annales*, que a historiografia brasileira altera sua relação com o jornal como documento-fonte².

O jornal, como fonte, exige um contraponto com outras fontes, pois podemos percebê-lo “em dois tempos: um objetivo, que interpreta o texto escrito efetivamente e outro subjetivo, que precisa entender aquilo que não aparece escrito, mas que é possível identificar à luz do contexto histórico”³. É necessário um olhar atento na construção do fato jornalístico, já que nessa produção existem elementos objetivos e subjetivos de quem o produz, além dos interesses do próprio jornal⁴. Dessa forma, o jornal não pode ser entendido como neutro, devido o estabelecimento de relações com sujeitos, instituições e ideologias, demonstrando através de suas publicações, um conjunto de interesses⁵.

Neste trabalho, procuro demonstrar como a imprensa em Santa Catarina, através do jornal *O Estado e A Gazeta*, noticiaram a constituição da República Popular da China pelos comunistas, em 01 de outubro de 1949, buscando contrapor a notícia publicada nestes jornais com a historiografia sobre o evento. Tal análise possibilitará apreender os elementos presentes na sociedade catarinense, ou então aquilo que os detentores dos poderes, tanto estatal quanto da mídia, procuravam influenciar na divulgação das notícias. Neste caso cabe destacar a interligação entre o poder político e a mídia, visto que o jornal *O Estado* era propriedade da família de Aderbal Ramos da Silva, eleito governador de Santa Catarina em 1947 e que em 1949 estava licenciado do cargo para tratamento médico⁶.

O jornal *O Estado* foi fundado em 1915 e teve sua última edição em 2008⁷, foram mais de 90 anos de circulação por quase todos os municípios de Santa Catarina constituindo-se como um dos principais jornais do estado. Durante esse período, modificou-se, contando com diferentes proprietários e diversificada linha editorial, e em 1946 passa a ser controlado

2 LAPUENTE, Rafael Saraiva. O Jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: Encontro Nacional de História da Mídia, 10. Porto Alegre, 2015, p. 03.

3 SOSA, Derocina Alves Campos. A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007, p. 11-12.

4 LAPUENTE, Rafael. *Op. Cit.*, p. 06.

5 ZANELATTO, João Henrique; SANTOS, Rafael Medeiros dos. Imprensa e política: O fascismo italiano nos jornais de Florianópolis na década de 1930. In: Encontro Estadual de História da ANPUH-SC, 16. Chapecó, 2016, p. 02.

6 RENGEL, Simone Aparecida. Discurso católico e a campanha anticomunista no Diário da Tarde e O Estado na curta legalidade do PCB (1945-1947). Revista Tempos Acadêmicos, Criciúma, v. 1, n. 1. 2003. p. 02.

7 SILVA, Cristiani Bereta da; GOUVÊA, Vanessa Moraes de. Movimentos sociais rurais e redemocratização do Brasil: interpretações possíveis a partir do jornal O Estado (1980-1990). História Actual Online, Norteamérica, Cádiz, n. 31. 2013, p. 109.

pelo político catarinense Aderbal Ramos da Silva, vinculando-se ao Partido Social Democrático (PSD)⁸, tornando-se mais uma ferramenta de apoio para a disputa partidária no estado.

Quanto *A Gazeta*, jornal de propriedade do jornalista Jairo Callado e fundado em 1934, era um dos principais jornais da capital catarinense. Em seu início apresentava na capa a inscrição "Sem quaisquer ligação política", deixando de existir no período analisado. Este fato comprova a importância do jornal nas disputas políticas da cidade e do estado⁹.

Em 01 de outubro de 1949, em Pequim, tomada pelas forças comunistas desde janeiro do mesmo ano, de um palanque colocado em cima do Portão da Paz Celestial, Mao Zedong anunciou formalmente a fundação da República Popular da China¹⁰. No mesmo dia, o jornal *A Gazeta* publicava na primeira página, em meio a diversas outras notícias a luta na China.

A luta na China.

HONG KONG, 29 (R.) - Informou-se que as forças nacionais chinesas estão lutando contra poderosas forças comunistas em marcha num ponto distante 200 quilômetros ao norte de Cantão. Anunciou-se, também, que o governo está concentrando suas forças em Amoy para travar a última batalha pela posse dessa importante cidade situada na Ilha de Haymun, em frente a costa sudeste da China¹¹.

Enquanto isso, na edição nº 10.590 do domingo 02 de outubro de 1949 do jornal *O Estado*, apresentava na primeira página a seguinte notícia:

Os nacionalistas chineses derrotados na ONU.

LAKE SUCCESS, 1º (V.A.) – A China Nacionalista sofreu uma derrota, quando o Comitê Político rejeitou o seu pedido de um pronto debate sobre a acusação, feita à União Soviética, de auxílio aos comunistas chineses.

O embaixador americano Phillip C. Jessup, apoiou o pedido da China, mas as cinquenta e nove nações do Comitê Político decidiram transferir o debate da matéria até ultimar a apreciação de três problemas importantíssimos - o das colônias italianas, o da Palestina e o do "Pacto de paz", proposto pela União Soviética.

O delegado chinês, T. F. Tsiang, pediu formalmente, que a sua denúncia fosse colocada na agenda logo após a questão das colônias italianas. Foi

8 FERRONATTO, Adriana. O ESTADO 100 anos. Notícias do Dia, Florianópolis, 13 mai. 2015. Caderno especial, p. 9.

9 DALCASTAGNE, Marcos. Crimes contra a economia popular durante a segunda guerra mundial em Santa Catarina (1942-1945). 2016. 315 f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2016. p. 44.

10 SPENCE, JONATHAN D. Em busca da China moderna: quatro séculos de história. Tradução Tomás Rosa Bueno e Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 487.

11 Optou-se por manter a grafia original durante a transcrição da notícia. *A Gazeta*. 01 de outubro de 1949, n. 3541, ano XVI. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.



contudo derrotado por vinte e um contra vinte. O Comité Político votou mais tarde por 41 a 3, a inclusão do caso chinês, apenas, após os debates sobre o "pacto de paz" da Rússia.

Após o resultado da votação o sr. Tsiang declarou aos jornalistas: "Estou grandemente desapontado. A decisão do Comité Político significa que o assunto não será apreciado nas próximas semanas"¹².

O primeiro questionamento sobre esta notícia é pensarmos: qual é a sua fonte? Quem a produziu? Qual foi o seu interesse? Assim como aponta Tânia Regina de Luca:

Sempre será difícil sabermos que influências ocultas exerciam-se num momento dado sobre um órgão de informação, qual o papel desempenhado, por exemplo, pela distribuição da publicidade, qual a pressão exercida pelo governo¹³.

Neste caso podemos pensar no que diz Antoine Prost sobre os jornais:

interessará menos pelo que eles dizem do que pela maneira como dizem, pelos termos que utilizam, pelos campos semânticos que traçam e, poderíamos completar, também pelo interdito, pelas zonas de silêncio que estabelecem¹⁴.

Inicialmente podemos perceber que a notícia parte dos Estados Unidos e Hong Kong e não da China, além de não evidenciar o ocorrido no dia 01 de outubro: a fundação da República Popular da China. Aqui temos um silenciamento por parte de ambos os jornais e a publicação da notícia demonstra um destaque para as ações do partido autodenominado nacionalista que neste momento já estava instalado na ilha de Taiwan, denominada a partir desse momento como República da China em oposição à declaração dos comunistas e que contava com o reconhecimento oficial por parte dos Estados Unidos e também da ONU. Evidencia-se também o apoio do embaixador dos Estados Unidos à reivindicação do delegado chinês diante da ONU.

Cabe destacar que ao final da Segunda Guerra Mundial havia na China aproximadamente 1,25 milhão de soldados japoneses, que estavam presentes no território chinês desde 1937 devido à invasão destes à China. Dentro deste complexo jogo de disputas,

12 Optou-se por manter a grafia original durante a transcrição da notícia. O Estado. 02 de outubro de 1949, n. 10590, ano XXXVII. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.

13 LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2008, p. 116.

14 PROST Apud LUCA. Op. Cit, p. 114.

que envolve diretamente forças comunistas e do Kuomintang¹⁵, temos ainda a presença dos Estados Unidos e da União Soviética. O Kuomintang tinha o apoio dos Estados Unidos e por vezes da União Soviética enquanto que as forças comunistas contavam apenas com o auxílio soviético. Porém a reclamação apontada pelo delegado chinês refere-se especificamente a permissão que tropas da União Soviética deram aos comunistas para se apoderarem de enormes estoques de armas e munições dos japoneses diante de sua rendição¹⁶.

Na terça-feira, contudo, 04 de outubro de 1949, na edição nº 10.591, também na primeira página do jornal *O Estado* temos a notícia da proclamação da República Popular da China:

Instalada a República Popular na China.

SHANGAI, 30 (O. E.) - Em gigantesca manifestação realizada em Pequim, capital da China comunista foi proclamada oficialmente a República Popular da China, anunciando-se ao mesmo tempo o estabelecimento do governo central popular com Chou En-lai como primeiro ministro¹⁷.

E no dia seguinte, 05 de outubro de 1949, o jornal *A Gazeta* publicou:

Hasteada a Bandeira Vermelha.

PEQUIM, 4 (R.) - Mais de 200.000 mil pessoas se reuniram diante do antigo Palácio Imperial, em Pequim, para ouvir a proclamação. Uma verdadeira tempestade de aplausos varreu a imensa praça, quando Mao Tse Tung apareceu no balcão do palácio. Imediatamente após a leitura da proclamação, foi hasteada a nova bandeira - vermelha com cinco estrelas amarelas - e executada a "Marcha dos voluntários", o novo hino da China¹⁸.

Ao contrário da notícia publicada anteriormente por ambos os jornais, estas foram enviadas de Shangai e Pequim, ou seja, da China. Destacamos a ausência do nome de Mao Zedong em *O Estado*, o qual refere-se a Pequim como a capital da "China comunista" indicando para o fato de que existia uma outra capital, não comunista, que seria a República da China, com sede em Taiwan. Enquanto isso, *A Gazeta* faz o caminho inverso, optando por apresentar Mao Zedong sem explicitar o termo comunista ou comunismo.

Por fim, em 09 de outubro de 1949, em uma página interna do jornal *O Estado*, foi divulgada a última matéria do periódico sobre o assunto para o período pesquisado. A notícia

15 Também chamados de nacionalistas. Prefiro a utilização do termo Kuomintang para evitar uma interpretação equivocada, uma vez que o confronto possa suscitar uma compreensão dualista, ou seja que os comunistas não seriam nacionalistas.

16 SPENCE, Op. Cit, p. 463.

17 *O Estado*, 04 de outubro de 1949, n. 10591, ano XXXVII. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.

18 *A Gazeta*, 05 de outubro de 1949, n. 3.547, ano XVI. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.



em si já anuncia o fim das informações oriundas da China devido a expulsão de jornalistas ocidentais.

Inimigo da imprensa ocidental o novo govêrno chinês.

Nova York, 8 (O. E.) - O novo governo comunista chinês parece ter determinado a interrupção de todos os serviços noticiosos e jornalísticos das potencias ocidentais que tentavam transmitir notícias dos seus territorios¹⁹.

No jornal *A Gazeta* a publicação de notícias prosseguiu relatando mais informações sobre a disputa entre as forças do kuomintang e dos comunistas. Na edição de 13 de outubro de 1949, o destaque em sua primeira página evidencia o clamor do líder do kuomintang por auxílio na tentativa de reestabelecer o seu poder em toda a China.

Já começou a terceira guerra mundial.

HONG KONG, 12 (R.) - "Já começou a terceira guerra mundial, o militarismo comunista não poderá ser dominado se as nações democráticas não intervierem" declarou o marechal Chiang Kai Shek em mensagem dirigida à nação chinesa por motivo do 38º aniversário da República Chinesa.

LAKE SUCCESS, 12 (R.) - Fontes locais chinesas declararam hoje que, a partir de 15 de outubro, o govêrno nacionalista, estará funcionando em Chungking, em vez de Cantão. O premier interino e as outras altas autoridades deverão estar em Chungking a 20 de outubro²⁰.

Diante das notícias levantadas e a forma em que elas foram elaboradas, diversos elementos podem contribuir para uma problematização a cerca das motivações, e inferir que parte da sociedade catarinense não estava deslocada do contexto nacional e também das doutrinas propostas pelo mundo ocidental.

O primeiro elemento a ser pensado é a disputa ideológica, vivenciada neste momento, com o comunismo. Rodrigo Patto Sá Motta afirma que durante o período entre a Revolução de outubro de 1917 e a crise do socialismo real ocorrida na virada da década de 1980 para 1990, o comunismo tornou-se mais que um espectro, conforme afirmado por Karl Marx para o século XIX, foi durante o século XX que se tornou mais evidente²¹. Em Santa Catarina o comunismo também conquistou adeptos. O trabalho de Simone Aparecida Rengel²²

19 O Estado. 09 de outubro de 1949. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.

20 A Gazeta, 13 de outubro de 1949, n. 3.554, ano XVI. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.

21 MOTTA, Rodrigo Patto Sá. Em guarda contra o "Perigo Vermelho": O anticomunismo no Brasil (1917-1964). São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002. p. 20.

22 RENGEL, Simone Aparecida. Discurso católico e a campanha anticomunista no Diário da Tarde e O Estado na curta legalidade do PCB (1945-1947). Revista Tempos Acadêmicos, Criciúma, v. 1, n. 1. 2003.



demonstra a campanha comunista na imprensa catarinense no período de 1945 a 1947. Já o sentimento anticomunista, presente na mídia no momento da divulgação das notícias sobre a fundação da República Popular da China, passava por uma de suas fases mais agudas, entre os anos de 1946 e 1950, principalmente por tratar-se do início formal da Guerra Fria²³.

É preciso elencar outro elemento que se fazia presente nesse contexto, não de forma isolada, mas inserido no contexto mais amplo e que ajuda a compreender o sentimento anticomunista existente na sociedade e na mídia. Marcos Alexandre de M. S. Arraes afirma,

Se antes e mesmo durante o conflito mundial o germanismo era a ameaça à hegemonia política e cultural estadunidense no continente americano, no pós-guerra isso ficará a cargo do bloco soviético e a possível expansão do comunismo pelos países do chamado *Terceiro Mundo*, sendo então os novos inimigos a se combater²⁴.

O Brasil, como um país da América Latina, estava inserido no raio de ação da Política da Boa Vizinhança, proposta pelos Estados Unidos. A iniciativa buscava efetivar o americanismo²⁵ através da mídia impressa, radiodifusão, cinema, políticas de suporte educacional, econômico e assistencialista.²⁶ Dessa forma, define um oposto a ser combatido - o comunismo. E o Brasil esteve entre os importadores desse discurso, como bem pontuou Marcos Alexandre Arraes²⁷.

Em artigo, Carla Candida Rizzotto aponta a constituição histórica da mídia no Brasil, e a responsabilidade desta como a grande responsável pela reorganização do poder simbólico²⁸. O controle do jornal *O Estado* por indivíduos ligados à política estadual e nacional no período, torna evidente a pretensão em ser um guia no processo de reorganização dos valores e das ideologias, principalmente na luta contra o comunismo no momento em que o jornal era uma das principais fontes propagadora de notícias. Porém é necessário lembrar que não podemos "tomar a imprensa como instância subordinada às classes dominantes, mera caixa de

23 MOTTA, Op. Cit, p. 22.

24 ARRAES, Marcos Alexandre de M. S. Discurso e imagens do americanismo no pós-guerra. In: Encontro Internacional da ANPHLAC, 9. Goiânia, 2010, p. 03.

25 Para ARRAES, americanismo é assumido enquanto uma "ideologia programática" em que estão presentes diversos elementos discursivos, tais como o ideal de democracia, o progresso e a tradição, o trabalho, a liberdade. Ibid., p. 02.

26 Ibid., p. 02.

27 ARRAES, Marcos Alexandre de M. S. O olhar do outro: visualidade americanista e alteridade no Brasil entre 1945-1960. In: Simpósio Nacional de História Cultural Escrita da História: Ver - Sentir - Narrar, 6. Teresina, 2012, p. 04.

28 RIZZOTTO, Carla Candida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder. In: Revista de Estudos da Comunicação, Curitiba, v. 13, n. 31. 2012, p. 112.

ressonância de valores, interesses e discursos ideológicos"²⁹. Podemos pensar numa relação complexa entre todos os interesses envolvidos na produção jornalística assim como na composição e relação da empresa.

A divulgação de notícias sobre a fundação da República Popular da China em jornais de Santa Catarina demonstra um certo interesse pelos acontecimentos no mundo oriental, mas também um certo grau de intencionalidade na seleção e na forma como foi transmitida para o seu público leitor. Ao pensar em qual seria o interesse da sociedade catarinense pela revolução chinesa, é difícil precisar no escopo deste trabalho, porém nos ajuda a refletir o papel desempenhado pela imprensa diante do "perigo vermelho", conforme demonstra Rodrigo Patto Sá Motta.

Implicava em supervalorizar a influência real do Partido Comunista e dos supostos objetivos imperialistas da URSS, criando uma imagem propositadamente deformada da realidade. Em certas situações não se tratava de criar, mas apenas explorar um medo já existente. O objetivo era aproveitar-se do pavor provocado pelo comunismo, seja convencendo a sociedade da necessidade de determinadas medidas, seja colocando-se na condição de campeão do anticomunismo para daí auferir vantagens³⁰.

Nesse sentido a volta para a ilegalidade do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1947 ajuda a compreender os elementos utilizados na luta anticomunista. Era necessário definir o inimigo e torná-lo real, principalmente a ameaça deste para o modelo capitalista aqui vigente. Era preciso legitimar ideias e ações demonstrando a força do comunismo, mesmo que em um local distante.

Assim, nos dias 20 e 26 de outubro de 1949 o jornal *A Gazeta* publica mais duas notícias acerca do avanço e vitória dos comunistas em diversas regiões da China, tomando pouco a pouco o completo controle do país.

Vitorias dos comunistas chineses.

HONG KONG, 19 (R.) - Uma força regular comunista chinesa ocupou hoje os últimos portos remanescentes em mãos dos nacionalistas. Estes portos são Amoy, importante ilha-cidade e antigo porto de tratado, e Swatow, na província de Kwantung³¹.

Vitorias comunistas.

HONG KONG, 25 (R.) - Os jornais desta cidade noticiaram que as tropas

29 LUCA, op. cit, p. 116.

30 MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A "indústria do anticomunismo. Revista Anos 90, Porto Alegre, v. 9, n. 15. 2001. p. 72.

31 A Gazeta, 20 de outubro de 1949, n. 3.560, ano XVI. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.



comunistas chegaram a onze quilômetros ao norte de Kweilin, importante centro das defesas do sul da China, situado a quatrocentos quilômetros a nordeste de Cantão e quartel-general de duzentos mil soldados nacionalistas, comandados pelo general Pai Chung-Hsi.

Despachos recebidos dessa frente indicam que o general Pai-Chung-Hsi já transferiu a sede do seu comando para Yungning (antes Nanning), povoação localizada a 175 quilômetros da fronteira com a Indo-China³².

Indo em outra direção, cabe destacar a importância da revolução chinesa como uma demonstração do poder do campesinato no seu desenvolvimento. Esse fato desperta para o que podemos chamar de um sentimento de classe da direção do jornal, ligado as oligarquias que mantinham o controle político do estado e o passado próximo de Santa Catarina com a experiência da Guerra do Contestado, duas décadas antes. Dessa forma, divulgar a constituição da República Popular da China com o protagonismo importante do campesinato, juntamente com outros grupos, sob a liderança das forças comunistas teria como possibilidade dar voz a grupos que historicamente tentou-se silenciar e impor a ordem vigente, determinada pelas oligarquias tanto a nível local como estadual.

A publicação das notícias sobre a fundação da República Popular da China nos jornais analisados, durante o mês de outubro de 1949, constitui-se em um processo em que o silenciamento proporciona uma maior reflexão acerca da notícia do que a informação expressa. Assim o jornal, como um veículo da imprensa pode

ser entendido como linguagem e prática constitutiva do social, que com sua própria historicidade e peculiaridades próprias, modelam as formas de pensar e agir, definem papéis sociais, generalizam posições e interpretações que pretendem ser compartilhadas e universais, além de delimitar espaços, demarcar temas e mobilizar opiniões³³.

A atuação política no estado neste período contou com o uso do jornal como uma ferramenta no palco das disputas. Importante observar as palavras de Werneck Sodré sobre a imprensa, a qual se compatibiliza com o regime, com as classes e com as forças políticas dominantes³⁴.

Para além da informação, as notícias publicadas no período de análise, objetivavam demonstrar a concretude das forças comunistas dando um sentido real ao "perigo vermelho".

32 A Gazeta, 26 de outubro de 1949, n. 3.564, ano XVI. Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina.

33 LEITE, Carlos Henrique Ferreira; NETO, José Miguel Arias. O uso dos jornais para o conhecimento histórico: teoria e metodologia. In: Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO, 2. Ponta Grossa, 2015, p. 06

34 SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.



Da mesma forma, legitimava toda a ação empreendida no combate ao comunismo através da exploração do medo, implantado na sociedade, e a real possibilidade dos comunistas baterem a sua porta.

Referências

ARRAES, Marcos Alexandre de M. S. Discurso e imagens do americanismo no pós-guerra. In: *Encontro Internacional da ANPHLAC*, 9. Goiânia, 2010.

ARRAES, Marcos Alexandre de M. S. O olhar do outro: visualidade americanista e alteridade no Brasil entre 1945-1960. In: *Simpósio Nacional de História Cultural Escrita da História: Ver - Sentir - Narrar*, 6. Teresina, 2012.

DALCASTAGNE, Marcos. *Crimes contra a economia popular durante a segunda guerra mundial em Santa Catarina (1942-1945)*. 2016. 315 f. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2016.

FERRONATTO, Adriana. O ESTADO 100 anos. *Notícias do Dia*, Florianópolis, 13 mai. 2015. Caderno especial.

LAPUENTE, Rafael Saraiva. O Jornal impresso como fonte de pesquisa: delineamentos metodológicos. In: *Encontro Nacional de História da Mídia*, 10. Porto Alegre, 2015.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira; NETO, José Miguel Arias. O uso dos jornais para o conhecimento histórico: teoria e metodologia. In: *Congresso Internacional de História UEPG-UNICENTRO*, 2. Ponta Grossa, 2015.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio de periódicos. In: PINKSY, Carla Bassanesi. *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. A "indústria do anticomunismo". *Revista Anos 90*, Porto Alegre, v. 9, n. 15. 2001.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o "Perigo Vermelho": O anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Perspectiva/FAPESP, 2002.

RENGEL, Simone Aparecida. Discurso católico e a campanha anticomunista no Diário da Tarde e O Estado na curta legalidade do PCB (1945-1947). *Revista Tempos Acadêmicos*, Criciúma, v. 1, n. 1. 2003.

RIZZOTTO, Carla Candida. Constituição histórica do poder na mídia no Brasil: o surgimento do quarto poder. In: *Revista de Estudos da Comunicação*, Curitiba, v. 13, n. 31. 2012. p. 112.

SILVA, Cristiani Bereta da; GOUVÊA, Vanessa Moraes de. Movimentos sociais rurais e redemocratização do Brasil: interpretações possíveis a partir do jornal O Estado (1980-1990). *História Actual Online*, Norteamérica, Cádiz, n. 31. 2013.



SOSA, Derocina Alves Campos. *A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha*. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.

SODRÉ, Nelson Weneck. *História da imprensa no Brasil*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

SPENCE, JONATHAN D. *Em busca da China moderna: quatro séculos de história*. Tradução Tomás Rosa Bueno e Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SOSA, Derocina Alves Campos. *A história política do Brasil (1930-1934) sob a ótica da imprensa gaúcha*. Rio Grande: Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2007.

ZANELATTO, João Henrique; SANTOS, Rafael Medeiros dos. Imprensa e política: O fascismo italiano nos jornais de Florianópolis na década de 1930. In: *Encontro Estadual de História da ANPUH-SC*, 16. Chapecó, 2016.

Fontes

Jornal A Gazeta, Florianópolis, outubro/1949 – Acervo da Biblioteca Estadual de Santa Catarina.

Jornal O Estado, Florianópolis, outubro/1949 – Acervo da Biblioteca Estadual de Santa Catarina.

Recebido em 27 de maio de 2017.

Aceito para publicação em 05 de fevereiro de 2018.

